

**Meu
Amigo
Bolacha**

Natael Noé Santana

Natael Noé Santana

Sorocaba SP 2015

Edição do Autor

ISBN-13: **978-1514258484**

ISBN-10: **151425848X**

Natael Noé Santana

Este livro dedico especialmente a minha linda filha
Lívia, a pessoinha que eu mais amo nesta vida.

Capítulos

1 – Adotado

2 – Casamento

3 – Alergia

4 – No Frio Outra Vez

5 – Novos Amigos

6 – Sozinho ou Talvez Nem Tão Só

7 – Apanhando

8 – Milagre

9 – Família

10 – Bebê

11 – Incêndio

1 - Adotado

Era inverno em Campos do Jordão, uma gata perdida no centro da cidade anda perto de uma praça e para, ela cai exausta no chão, está ventando frio e muito forte e já é de noite, ou melhor quase meia noite.

A gatinha acaba tendo três filhotinhos, dois machos e uma fêmea, a pobre gatinha ficou protegendo seus filhotinhos naquela madrugada fria, amanheceu e ela tinha amanhecido morta e os filhotinhos mal tinha acabado de nascer e já estava perdido como a mãezinha.

Até que uma garota quinze anos achou esses filhotinhos junto com uma amiga da mesma idade, ela começou a maltratar o pretinho, já que os outros dois era mais cinzento claro, quando uma das garotas iria jogar no rio, um homem alto, branco de olhos e cabelos negros gritou:

- Pare! O que vocês estão fazendo?

Simplesmente as duas garotas deixaram o gatinho no chão e saíram correndo, o homem aproximou dos três gatinhos e da mãe, percebeu que a mãe gatinha tinha morrido e levou ela para ser enterrada, já os três filhotinhos, ele foi atrás de alguém na rua que pudesse cuidar.

O primeiro que foi adotado foi o pretinho, ele foi adotado por uma jovem mulher, branca dos olhos claros, depois a fêmea foi adotada por outra mulher, essa aparentava ter quase uns quarenta anos, negra, bonita e parecia que era professora, porque a calça dela estava suja de giz, o mais difícil foi achar um dono para o último gatinho.

- Bem amigão, é só você e eu, será que alguém te quer?

O gatinho às vezes pensava também:

-Quem sou eu? Aonde está minha mãe? Porque meus irmãos foram levados por aqueles animais estranhos? E porque esse animal estranho está me levando? Apesar que ele parece legal.

Neste momento os dois começaram a se olhar bem nos olhos um do outro, e esse homem que se chamava Danilo, ele teve uma ideia, sua noiva queria muito um animalzinho, o nome dela é Carolina.

Danilo era gerente de uma pousada na cidade, Carolina vendia doces na loja de sua mãe, o casamento do casal aconteceria quatro meses depois, quando Danilo chegou com o gatinho em suas mãos e Carolina perguntou:

- De quem é esse gatinho?
- Bem, surpresa! – Danilo respondeu.
- Surpresa?
- Sim, ele é seu.
- Sempre gostei mais de cachorro.
- Gatinho também é legal, tem suas vantagens.
- Além de ser traíra?

- Gatos não são traíra, eles só não vão com qualquer um, são amigos fiel ao seu dono.

- Não sei não.

- Dá uma chance a ele, olha que gracinha.

Carolina olhou bem para o gatinho e gostou do jeito fofo do peludinho, ela começou a falar:

- Já que eu vou ficar com ele, ou seja, ele é meu, vou dar o nome de bolacha.

- Bolacha?

- Sim ele tem cara de bolacha.

- *Como assim? Meu nome é Bolacha? Que nome esquisito.*

Capítulo 2 – Casamento

No começo Carolina não se dava muito bem com Bolacha, porque ele não parecia carinhoso ou não estava nem aí, ela pensava que era que nem cachorro que chamava e ele vinha e reclamou com seu noivo:

- Que animal sem graça, ele não faz nada de bom.
- Pelo menos não precisa treinar ele para fazer necessidade no lugar certo, olha ali. – Falou Danilo.
- *Como é bom fazer minha necessidade, bem que poderia colocar paredes, fico um pouco envergonhado.*
- Ele só vive deprimido, não me dá nem um pouco de atenção, acho melhor achar outro dono ou dona, sei lá, não quero mais ele.
- Pare com isso Caroline, você tem que ter paciência, ele acaba de perder a sua mamãe e afastou do seu irmãozinho, gatinho é mais

sentimental, ele é que nem um filho de verdade, eu gosto do cachorro, também é um amigo fiel, mas o cachorro é aquele filho que todo mundo acha que vai ter, já o gato é aquele filho realmente vai ter.

- Tudo bem vou dar uma chance.

Antes disso, na primeira semana Carolina tentava agradar o Bolacha, só que ele não reagia, só ia atrás para comer, ela se irritava facilmente e Bolacha só ficava pensando.

- Ela não me entende, agora sei que eles são seres humanos, se ele me entendesse, talvez ela não ficaria irritada, eu queria tanto ficar com minha mamãe, apesar que ela cuida de mim como mamãe, será que ela é minha nova mamãe?

Certo dia Carolina estava tomando um Danone de abacaxi com pedacinhos das frutas, ela sempre tomou outros sabores de Danone, Bolacha sempre ignorou, mas o de abacaxi com pedaços de frutas, ele simplesmente apareceu.